

Mba-e mo ijypy ague regua

Mitos e lendas indígenas



Werakâgua

la Silva

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Educação
Gabriel Chalita

Coordenadoria de Estudos e Normas
Pedagógicas - CENP
Sonia Maria Silva

Pça. da República, 53 – Centro
01045-903 São Paulo – SP
Tel. (11) 3218 2000
Site <http://www.educacao.sp.gov.br>

NEI – Núcleo de Educação Indígena SP
Deusdith Bueno Velloso

Faculdade de Educação
Fundação Apoio a Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo

Diretora da Faculdade de Educação e
Presidente da Fundação Apoio a
Faculdade de Educação - FAFE
Selma Garrido Pimenta

Coordenação Geral
Maria do Carmo S. Domite - FE/USP

Av. da Universidade , 308
05508-040 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3034 5492

Organizadora
Nívia Gordo

Professores orientadores
Nívia Gordo
Marinilzes Moradillo Mello
Gustavo Kilner

Autor
João Lira da Silva
(Werakâgua)

Revisor
Giselda Jera
Joel Martins Karai Miri¹
Persio Nakamoto

Projeto Gráfico
Cláudia Georgia Sabba

¹ O professor Indígena Joel Martins, da etnia guarani, encaminhou a revisão deste material em diferentes momentos, ora frente a leitura do material, ora indo ao encontro do autor na aldeia, procurando reconstruir o significado de alguns termos nos diferentes contextos.

Educação indígena: tradição e inovação

O respeito à diversidade é um dos princípios básicos para a construção de uma sociedade pautada pela tolerância, compreensão, ausência de discriminação e de preconceito - fatores que culminam com a tão sonhada cultura da paz. A sabedoria e a riqueza maior de um povo estão, justamente, na capacidade de aceitar o outro com as suas diferenças, o que torna possível a troca de experiências e conhecimentos essenciais à vida em sociedade. Educar é, dentre outras coisas, despertar para a importância desses valores. Esse é objetivo maior do **Projeto Pedagógico de Formação de Professores Indígenas**, cujas diretrizes, programas e ações estão detalhadamente expostas nesta publicação.

Este material funcionará, na verdade, como um divisor de águas na medida em que esmiúça o projeto e possibilita, assim, a divulgação dessa experiência tão inédita quanto bem sucedida no Estado de São Paulo. Acreditamos que a implementação de uma educação de excelência só ocorre por meio da criação de políticas públicas comprometidas tanto com a qualidade de ensino quanto com a universalização desse benefício. Dessa forma, viabilizamos o acesso do binômio ensino-aprendizagem para um número cada vez maior de aprendizes, independentemente de raça, crença ou classe social.

Nesse contexto, o papel dos educadores é, justamente, levar para os alunos dos diversos grupos indígenas existentes na capital, na grande São Paulo, na Baixada Santista e no Interior os aprendizados necessários para que desenvolvam a consciência crítica capaz de propiciar às suas vidas o equilíbrio entre tradição e inovação. Um equilíbrio que oferecerá aos educandos os instrumentos indispensáveis para enfrentar os desafios do século XXI e, ao mesmo tempo, cultivar suas raízes, suas histórias, suas línguas e suas tradições milenares.

O Governo Geraldo Alckmin - por meio da Secretaria de Estado da Educação está atento à importância dessas questões. Nesse sentido, estamos dando continuidade ao trabalho desenvolvido junto à educação indígena desde 1997, quando a Secretaria criou o Núcleo de Educação Indígena de São Paulo (NEI). Após sua implantação, avançamos muito na concretização de uma educação sintonizada com as necessidades das comunidades indígenas.

Para isso, realizamos pesquisas que mapearam a distribuição dessas comunidades em todo o Estado, bem como o tipo de ensino recebido pelas crianças indígenas e a construção de escolas nas aldeias. Em paralelo, demos início a uma série de encontros de Educação Indígena, de maneira a capacitar recursos humanos e discutir a formulação de propostas didático-pedagógicas para as mais variadas tribos indígenas presentes no Estado.

As capacitações dos docentes foram realizadas por intermédio de cursos especiais tanto para professores não-indígenas quanto para professores indígenas. Especialistas de universidades públicas paulistas forneceram consultoria para todas as atividades relativas ao projeto, dentre elas a elaboração de materiais didáticos específicos para os estudantes indígenas.

É a educação de São Paulo associada, principalmente, à propagação da cidadania e à formação dos atores sociais que contribuirão para a construção de um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

Gabriel Chalita
Secretário de Estado da Educação

PROFESSOR,

A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, visando à qualidade do ensino das escolas Indígenas e à valorização de uma política pública que atenda aos preceitos da diferença e da especificidade, decidiu pela produção de um material didático bicultural. Trata-se de produção inédita que contou com a sua colaboração, sob a orientação de professores e coordenadores de área contratados pela FAFE-FE-USP para o Curso Especial de Formação em Serviço para Professores Indígenas para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Houve, também, a preocupação de realizar um acompanhamento de todo esse trabalho, por meio do Comitê Gestor desse curso. Esperamos, dessa forma, estar ajudando na construção da escola intercultural e bilíngüe, sonho de todos nós.

O trabalho com este material envolve a criação e elaboração de propostas promotoras de situações e ambientes que estimulem a formação de leitores e escritores, ampliem prática docente, aprimorem o projeto pedagógico e proporcionem condições efetivas de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades básicas, na prática intercultural.

SONIA MARIA SILVA
COORDENADORA DA CENP

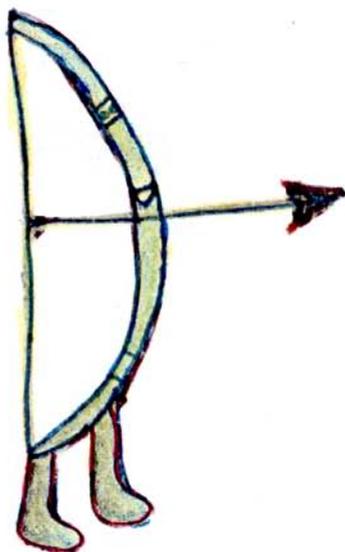
JOÃO LIMA DA SILVA

WERAKÂGUA

MITOS E LENDAS INDÍGENAS

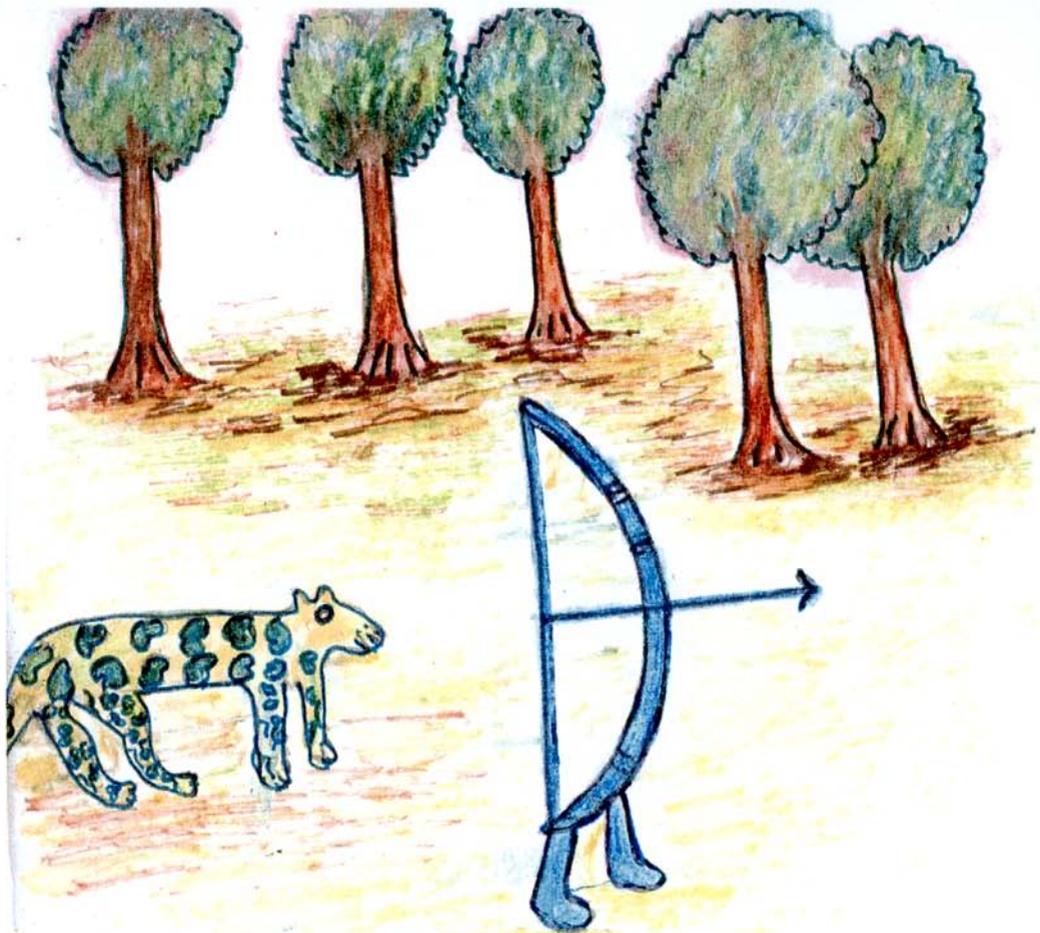
FEUSP/MagIND
SÃO PAULO

2003



GUYRAPA HYPY

MITO DO arco e flecha



Kaa'guyre maje guyrapa hypy oiko
ha'e jave je xivi hypy ova'ê. Ha'evy ma je
aipoe'í mba'etu ndee rejapokua'a? - Ha'e rã guyrapa hypy aí poe'í
eguapy upepy ae vy ma reika'a rã e'í.

No início dos tempos, o arco falava. E vivia com a flecha no mato.

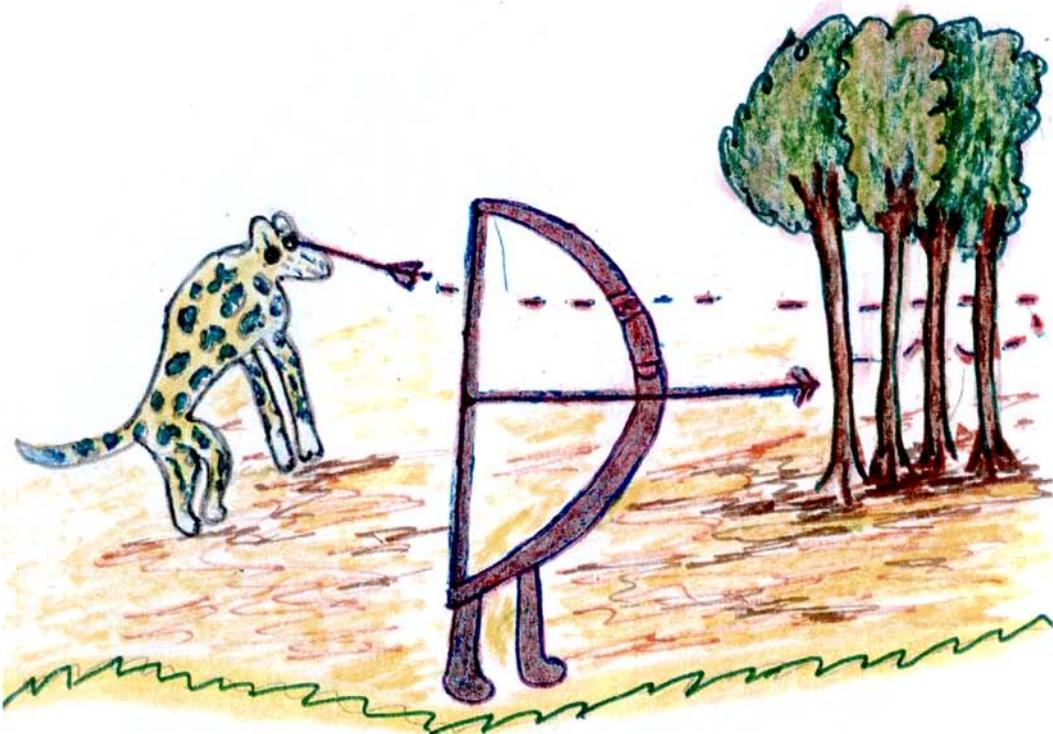
Certo dia a onça os encontrou e perguntou-lhes:

- O que vocês sabem fazer?

Rindo, o arco respondeu:

- Fique aí sentada que vou lhe mostrar minha capacidade.

Ha'e je yu omombo mombyry katy merami va'e kue
vyvra mbyte'rupi ou vy exa omombo'pa vy aipoe'i
kova'e kue gui ma guyrapa'xa rendu vy rekye'ra.
Ha'e vy maje ay peve xivi okyje guyrapa gui.



O arco atirou a flecha em direção às árvores.
A flecha se desviou e furou os dois olhos da onça.
Então, o arco disse para a onça:
- A partir de hoje, tenha medo de ouvir o som do
fio do arco.
Por isso, até hoje, a onça tem medo do arco-flecha.

ITAJA O ESPÍRITO DA PEDRA

Peteĩ gue maje avai va'e ita
ojavy kyrei ombovo'pa vy guyrat
ojuka'ĩ aguã. Guyrapa py oiporu
aguã.



Era uma vez, um menino que
quebrava uma pedra para fazer
bodoque e matar passarinhos.

Ita're imba'e vyky rire ka'aru embaeaxy ramõ
oguera'a opita'í va'é apy.



À tarde, o menino ficou doente e foi levado
ao pajé para ser curado.

Oipixi'pa rire aipoe'i itá,
ejavykyrei vême aguã.
Itaja ma je omomba'e
axy e'í.

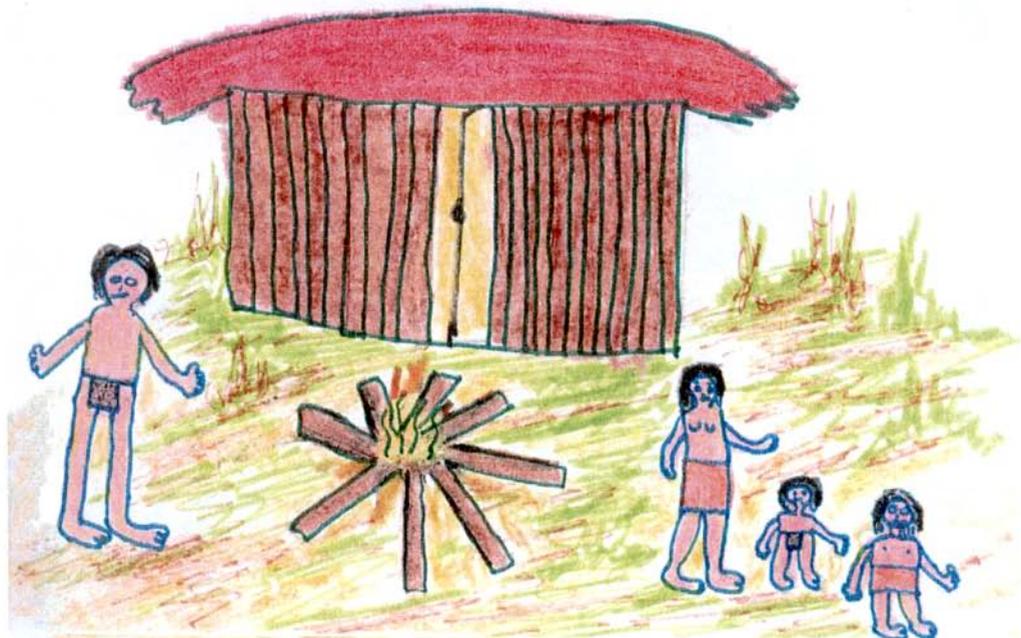


O pajé curou o menino e lhe disse:

- Você não pode mais quebrar pedras.
O espírito da pedra ficou bravo e fez você
ficar doente.

AVAXI HETEI AEJA AGÜE A LENDA DO MILHO SAGRADO

Yma je peteĩ omendaí va'e ma je
oguereko mokoĩ ta'y. Ka'aguy mbytere oo
okuapy ha'e kuery omboi.

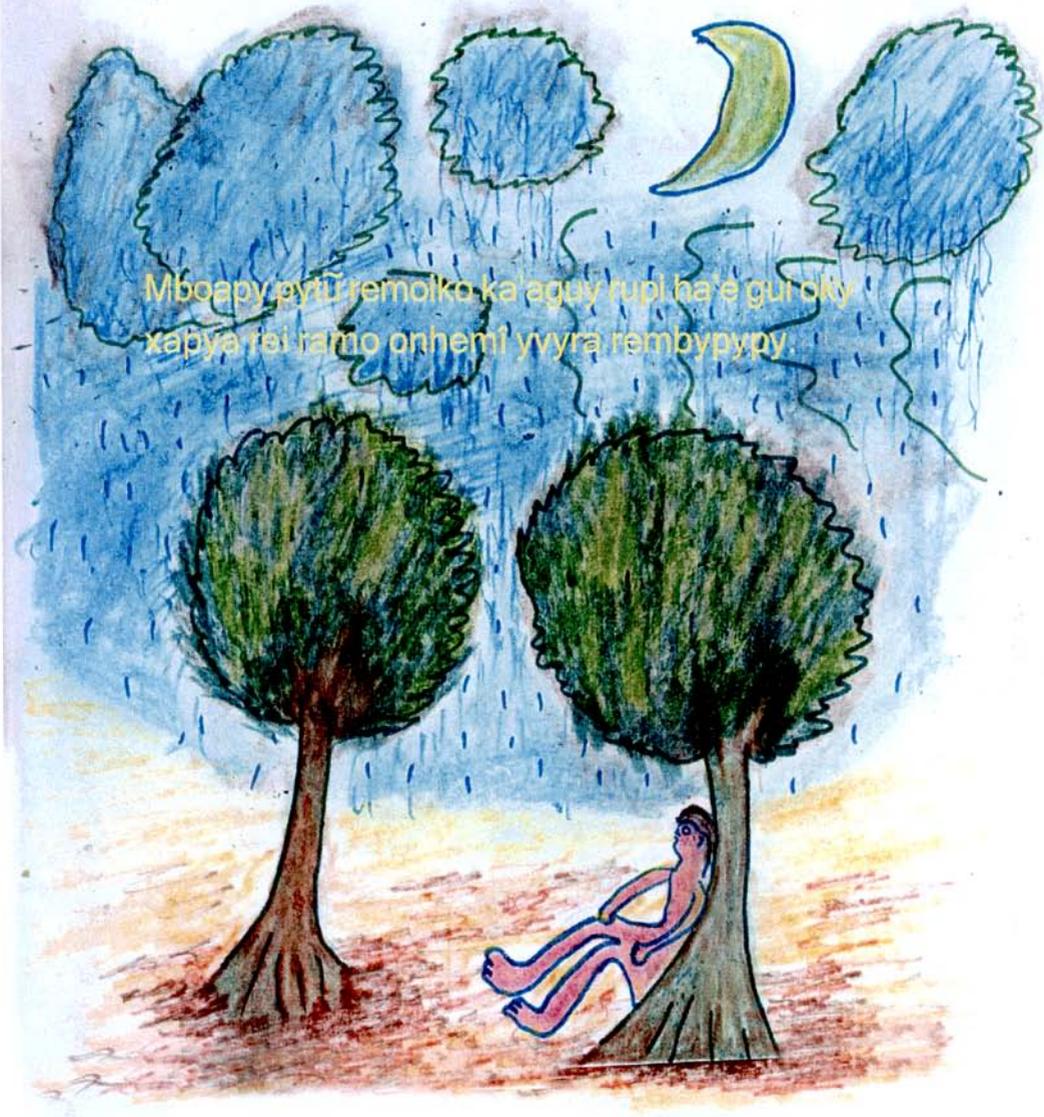


Era uma vez, um casal que tinha dois filhos.
Moravam no meio do mato, isolados de
tudo.

Peteĩ ka'aru rire oiko mba'e vai ava va'e inhakampy.
Vy je oo ka'aguy re.



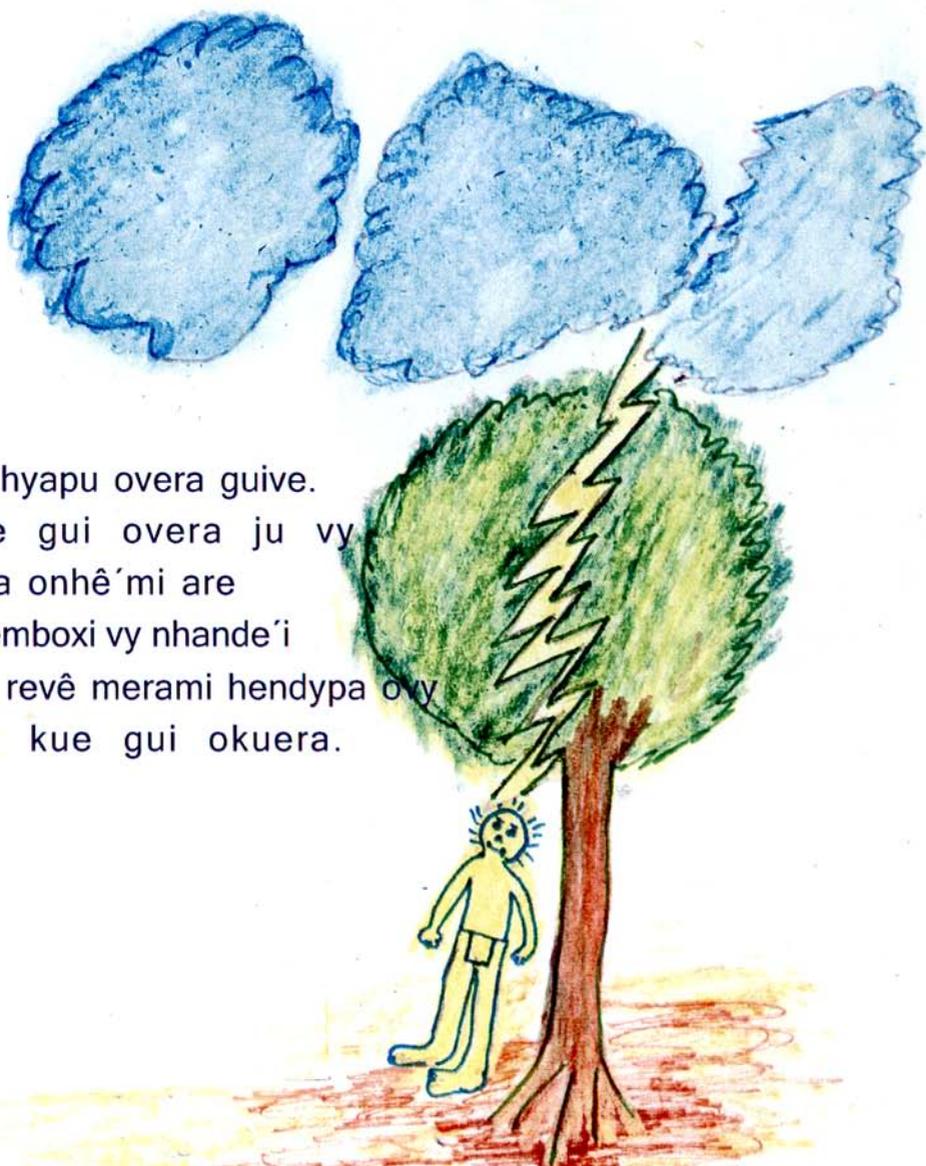
O tempo foi passando. Numa tarde, aconteceu
uma coisa estranha com o chefe da família.
Ele ficou louco! Alucinado, sumiu no meio da mata.



Mboapy pytũ remolko ka'agay rupi ha'e gui oky
xapya rei ramo onhemĩ yvyra rembyypy

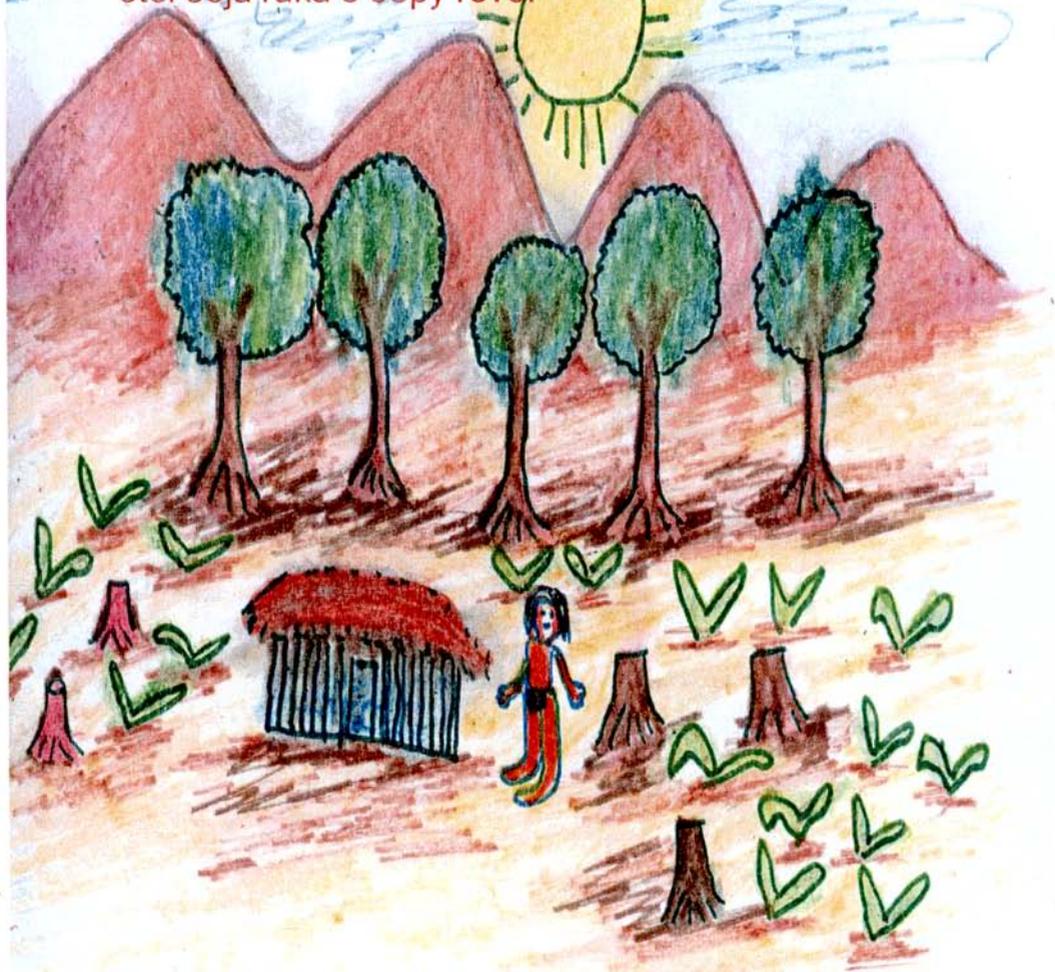
Ele já havia passado dois dias e duas
noites no mato. De repente, começou a
chover e ele se escondeu debaixo de uma
árvore.

Oky hyapu overa guive.
Ha'e gui overa ju vy
vyvra onhê'mi are
onhemboxi vy nhande'i
va'e revê merami hendypa ovy
va'e kue gui okuera.



A chuva caiu forte com trovoadas e raios. Um dos raios caiu na árvore onde o homem estava escondido. Ele também foi atingido pelo raio e imediatamente ele ficou curado da loucura. Voltou a si. Já começava a amanhecer.

Ko'ẽ mba'i jave oo ju ngoõ katy, ngoópy ova'ẽ vy oexa avaxi'í renhoimba'í ooka rupi. A'é rami maje avaxi etei oeja raka'é oepy revê.



Quando ele voltou para casa, o sol já havia nascido. Chegou em casa e encontrou a família muito feliz. Disseram-lhe que havia acontecido um fenômeno na casa: a chuva fez germinar na terra várias plantinhas de milho. E assim surgiu o milho sagrado.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo



Este material foi elaborado nas aulas de didática, sob a orientação da coordenadora/professora Nívia Gordo, tendo por finalidade a produção de um conjunto de livros paradidáticos. Os autores são professores indígenas das diferentes etnias que fizeram parte do curso de Magistério Indígena.

Impresso por: **alphagraphics**
Pinheiros
3097-0789